

Caros Colegas,

Seis anos passados desde a nossa eleição para um primeiro mandato, em novembro de 2019, e terminado também o segundo mandato iniciado em 2023, chegou a hora de passar o testemunho a outros Colegas!

Fazemo-lo com a consciência do dever cumprido.

Estabelecemos, desde o início, objetivos ambiciosos, mas considerados necessários: desde logo, a reafirmação da confiança na ASAP, tornando-a uma associação credível junto das nossas Associadas, do Poder Político e das entidades do setor Jurídico, o que julgo que foi totalmente atingido, sendo hoje a ASAP reconhecida entre as sociedades de advogados, no Governo, designadamente no Ministério da Justiça, na Assembleia da República e na Presidência da República, também junto dos Tribunais, da Procuradoria Geral da República e da Ordem dos Advogados.

Junto de todos, somos hoje um parceiro de confiança, credível, com quem se pode e deve contar.

Sempre quisemos manter uma relação muito próxima com as sociedades de advogados, ajudando a debater os principais temas que nos preocupam, o que fizemos em reuniões no Porto e em Lisboa, e nos nossos especiais Encontros Anuais, que cada vez são mais participados, o que bem demonstra o interesse dos temas escolhidos.

Também, quisemos abrir o debate em torno da introdução das novas tecnologias na advocacia, fizemo-lo logo em 2019, afirmando o que chamamos de “advocacia 4.0”. Juntamos ao longo dos dois mandatos os mais reputados especialistas com os advogados, mostrando as vantagens e perigos e abrindo o debate aos problemas concretos que as sociedades têm sentido na implementação das novas tecnologias.

Por fim, sempre tentamos abrir as sociedades de advogados ao público, numa tentativa de desmistificar a sua atividade e fugir de chavões que muitas vezes se colam à advocacia de negócios. Para o efeito, sempre estivemos disponíveis junto da comunicação social para explicar a atividade das sociedades de advogados, bem como os seus desafios e vantagens para a afirmação plena do Estado de Direito.

Em termos de organização interna da ASAP, logramos manter as contas organizadas, renovamos o Conselho Estratégico, onde contamos com os Senadores da nossa profissão, a quem atribuímos os Prémios de Carreira da Advocacia Societária, estabelecemos parcerias

com associações congéneres de outros países e com associações especializadas de advogados portugueses, bem como com a FALP, onde temos assento no seu Conselho Estratégico. Modernizamos os nossos estatutos, alargando o nosso objeto às novas sociedades multidisciplinares, renovamos o nosso site, tornando-o mais atrativo e intuitivo, contendo toda a informação atualizada sobre a nossa atividade, bem como a nossa imagem associativa, como um novo logo, mais dinâmico e atual. Trouxemos a ASAP para o século XXI.

Realizamos o 3.º Inquérito às Sociedades de Advogados, mantendo a colaboração com a Universidade Católica, mostrando o caminho enorme que as sociedades de advogados em Portugal têm tido.

Celebramos devidamente os 20 anos do nascimento da ASAP, com a publicação de vários artigos e a edição de um suplemento com a história do nascimento das mais antigas sociedades de advogados portuguesas, hoje mais fortes.

Mantivemos um permanente contacto com a Ordem dos Advogados e sempre propugnamos por uma cooperação e respeito mútuo. Mantivemos o bom relacionamento com a Direção da CPAS, participando com propostas para a sua renovação, cuja discussão está ainda por terminar.

Fomos ouvidos pelos órgãos do poder político na preparação da legislação sobre o setor, embora nem sempre tenham sido acolhidas todas as nossas propostas. Reunimos com o Parlamento, com o Governo, com os Presidentes de todos os Tribunais Superiores e com o Procurador-Geral da República, de forma a mantermos o bom relacionamento e o conhecimento recíproco.

Os 5 Encontros Nacionais que tivemos a oportunidade de realizar, desde 2021 a 2025 (apenas não pudemos realizar o Encontro em 2020, devido à Pandemia), foram, sempre, todos eles, um enorme sucesso. Constituíram uma festa da advocacia societária. Pudemos discutir temas bem atuais, como o regime fiscal das sociedades, as novas ferramentas tecnológicas, a gestão moderna de uma sociedade de advogados, a advocacia no feminino, os problemas das novas gerações na advocacia, a internacionalização, os novos escritórios e novas formas de trabalhar, as propostas de reforma legislativa, entre muitos outros. O crescente número de participantes, no último, de 2025, contando com um número bem representativo da nova geração de advogados, dá-nos confiança que os temas têm sido bem escolhidos, e que o futuro está assegurado.

A opção que se tomou de atribuir Prémios de Carreira de Advocacia Societária tem sido um excelente reconhecimento da vida e obra de Colegas fantásticos, que tudo têm dado à profissão e à construção de sociedades de advogados melhores e mais fortes.

A advocacia encontra-se hoje numa encruzilhada, despida dos seus atos próprios, que foram abertos a outras profissões, e vulnerável à intervenção dos Governos para defesa de outros interesses, eventualmente, também com relevância. A independência e liberdade do advogado está sob ataque, muitas vezes sem nos apercebermos, de forma sub-reptícia. Aparece sob a forma da aplicação de sanções, da liberalização dos atos próprios do advogado, da permissão de outras profissões intervirem na contratualização e na consulta jurídica. No controle sobre reuniões com a Administração Pública. Na intervenção governamental junto das Ordens.

Tudo isto é feito sob a defesa de interesses superiores, da celeridade da Justiça, do combate ao crime organizado, da garantia da legalidade e da transparência!

Temos muitas dúvidas que os meios sejam justificados e que a ponderação essencial entre esses outros interesses e o Estado de Direito seja sequer feita. Para garantia do Estado de Direito, do Estado Democrático de Direito, como a nossa Constituição refere, é essencial uma advocacia livre e independente, essa tem de ser sempre a nossa luta.

Em relação às sociedades de advogados, os desafios são brutais.

Os atuais tempos e os futuros, os novos métodos de trabalho e as novas exigências e formas dos Clientes, põem diversas pressões sobre as sociedades de advogados, exigem novas formas de prestar os serviços de advocacia, pois tem de se estar permanentemente a evoluir e a acompanhar as necessidades dos Clientes, que também evoluem e sempre mais rapidamente. As atuais sociedades de advogados têm de se saber adaptar aos novos tempos e às novas mentalidades, sabendo sempre atrair e reter os melhores talentos e saber propiciar uma relação adequada entre a profissão e a vida familiar.

Os desafios tecnológicos são talvez os que mais pesam nos orçamentos das sociedades. O futuro vai exigir um cada vez maior investimento em informatização e em novas ferramentas tecnológicas que facilitem o trabalho mais rotineiro e nos coloquem ao nível das congéneres internacionais e das exigências dos clientes.

O setor da advocacia encontra-se num período de profunda transmutação, com desafios acrescidos para os modelos de negócios das sociedades presentes no mercado face ao crescente desenvolvimento das sociedades multidisciplinares, a necessidade de fortes

investimentos em tecnologia e a necessidade de internacionalização e de estabelecer redes globais para acesso às maiores transações.

AASAP vai continuar a ter muito para fazer.

Em jeito de balanço, acho que podemos sair com a confiança de termos sabido cumprir a nossa missão, deixando uma ASAP mais forte e pronta para os enormes desafios do futuro. Também, o que vimos, deixa-nos com confiança sobre o futuro das sociedades de advogados, que têm demonstrado capacidade de adaptação aos novos desafios e vontade de crescer.

Um final agradecimento a todos os que fizeram parte dos órgãos sociais da ASAP nestes seis anos e a todas as Associadas, sem os quais e sem as quais, nada do que foi feito teria sido possível.

Lisboa, 23 de fevereiro de 2026.

O Presidente do Conselho Diretivo da ASAP,



Jose Luis Moreira da Silva